Paris, 31 de janeiro de 2019.

CARTA-CIRCULAR AOS MEUS QUERIDOS CONFRADES E ÀS MINHAS QUERIDAS CONSÓCIAS, MEMBROS DAS CONFERÊNCIAS DA SOCIEDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO PELO MUNDO

*2019 – Ano Temático Internacional de **Paul Lamache***

1. Introdução

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Meus queridos confrades, minhas queridas consócias, amados aspirantes, funcionários das nossas sedes e obras, estimados colaboradores e voluntários, assessores espirituais, amigos dos vicentinos e da Família Vicentina Internacional.

Com imensa satisfação, dirijo-me novamente, pela terceira vez desde que fui eleito 16° Presidente Geral da Sociedade de São Vicente de Paulo, a todos os confrades e consócias do mundo, integrantes das Conferências vicentinas, nesta Carta-Circular relativa a 2019, ano em que o Conselho Geral Internacional comemora os seus 180 anos de existência, e cujo Ano Temático Internacional é dedicado a Paul Lamache, um dos sete fundadores[1] da nossa querida Sociedade.

A Carta-Circular é uma tradição entre os Presidentes Gerais, desde 1841, quando o confrade Emanuel José Bailly de Surcy a escreveu pela primeira vez. Desde então, temos sido brindados com verdadeiras pérolas de conhecimentos, escritas pelos meus antecessores, o que reputo de excelente qualidade e que, de alguma maneira, criaram doutrina dentro da SSVP. Desejo, do fundo do meu coração, que esta Carta-Circular seja útil a toda a comunidade vicentina internacional; essa é a intenção do Presidente Geral que ora vos dirige estas linhas.

Diante do grande número de páginas, sugiro que a Carta seja dividida em blocos ou temas, e lida em pequenas partes nas reuniões das Conferências vicentinas. Eu ficaria imensamente contente se eu pudesse receber os vossos comentários, críticas e sugestões a respeito do conteúdo da referida Carta. Para tanto, criamos o e-mail cgi.circularletter@gmail.com que está ao vosso dispor.

Recordo-vos que muitos dos temas elencados na Carta de 2019 foram sugestões que me foram encaminhadas pelos confrades e consócias das bases, o que muito me deixa feliz, tendo em vista que a Carta-Circular está realmente chegando ao seio de todas as Conferências, e é meditada com esmero e espírito de partilha. Agradeço a todos pela excelente repercussão que este documento vem obtendo não só entre os membros ativos, mas também perante os voluntários, os funcionários, o clero, a imprensa católica e os colaboradores da obra vicentina.

Aproveito para pedir-vos, insistentemente, que coloquem os nossos nomes nas vossas orações usuais, especialmente durante as reuniões das Conferências. Rezem por mim; rezem pelos vicentinos que aceitaram ajudar-me no serviço internacional no Conselho Geral; rezem pelos presidentes e pelas diretorias dos Conselhos Superiores; e rezem pelos dirigentes

***1** A Sociedade de São Vicente de Paulo foi fundada em Paris, França, em 23 de abril de 1833. A primeira reunião contou com as seguintes presenças: Antoine-Frédéric **Ozanam**, Emmanuel-Joseph **Bailly de Surcy**, Pierre-Emmanuel-Félix **Clavé**, Jules-François-Louis **Devaux**, François **Lallier**, Paul **Lamache** e Pierre-Auguste **Le Taillandier.** Eram, portanto, sete os fundadores, dentro do que chamamos de "fundação colegiada". Ozanam, por estar em avançado processo de canonização, é o mais conhecido de todos nós, mas ele jamais tomou para si o título de "fundador único". Em muitos países, apresenta-se a SSVP como tendo sido fundada por Ozanam, o que sabemos não é correto nem justo com os demais amigos fundadores. O Conselho Geral tem procurado valorizar o testemunho de todos os pioneiros, criando, por exemplo, o projeto "Ano Temático Internacional", uma excelente oportunidade para conhecermos o legado, as ideias, a vida, a obra e os pensamentos de todos aqueles homens de Deus que, inspirados pela Providência Divina, souberam amar aos pobres e decidiram agir concretamente, na busca da santidade e da construção de um mundo melhor.*

vicentinos, como dizia Ozanam[2], para que sejam santos.

Que o Bom Deus afaste de nós todas as maldades deste mundo, e que possamos, em nome do Senhor, edificar a fé por meio das obras de caridade, entre nós primeiramente e com os que sofrem. Essas duas dimensões da SSVP (amizade entre os membros e solidariedade com os necessitados) são a marca registrada do vicentino, e rogamos a Deus para que sempre estejamos nesse caminho, sem divisões, conflitos ou disputas. E que possamos, juntos, exercitar o que nos disse Jesus: "Se alguém quiser ser o primeiro, que seja o último de todos e aquele que serve a todos[3]".

A todos, desejo uma boa leitura da nossa Carta-Circular 2019.

2. Expediente do Conselho Geral

A cada dia, percebo a grandiosidade da nobre função que me foi confiada democraticamente pelos irmãos vicentinos que me escolheram para o relevante serviço de Presidente Geral. Sou consciente das minhas limitações, falhas e imensos desafios que se colocam à frente da administração de um Conselho do tamanho do mundo, com 155 áreas territoriais a ele vinculadas, 50 mil Conferências e 800 mil consócios. É uma enorme responsabilidade para um Presidente só; por isso, existe a Estrutura Internacional e a diretoria colegiada, composta por homens e mulheres, jovens e adultos, dos cinco continentes, que aceitaram dividir comigo essas atribuições e as responsabilidades de gerenciar a Confederação.

É a adesão amorosa desses diletos colaboradores e dos funcionários da sede geral de Paris que me permite conduzir a SSVP até ao fim do mandato e introduzir as inovações e os aperfeiçoamentos que, se Deus quiser, serão incorporados no cotidiano do Conselho Geral para o futuro. Fico sempre surpreso, quando redigimos os relatórios anuais, ao verificar a quantidade de realizações que a Confederação tem conquistado, com o apoio incondicional dos Conselhos Superiores, da Seção Permanente, do Comitê Executivo Internacional, do "Concordato" (grupo de nações que dão suporte financeiro fixo ao Conselho Geral) e das outras esferas de deliberação dentro do Conselho Geral. Todos os dirigentes que atuam em algum departamento, assessoria, coordenação ou serviço são muito dedicados e demostram alto grau de comprometimento com as metas traçadas no planejamento estratégico internacional. Juntos, estamos avançando, procurando efetuar um número maior de projetos com os mesmos recursos econômicos e humanos disponíveis.

Eu teria aqui uma lista bastante grande de itens que são destaque na atual diretoria, mas para não cansar-vos, limitar-me-ei a mencionar apenas alguns, como a Ouvidoria-Geral, o Projeto "SSVP Plus", o resgate da memória dos sete fundadores (festival de cinema e anos temáticos), o processo da canonização de Ozanam, o bom relacionamento com a Santa Igreja, as oportunidades de convênios e acordos de cooperação internacionais, o apoio incondicional à juventude, a ajuda fraterna internacional (*jumelage* e CIAD), a atualização dos módulos de formação, a estreita aproximação com a Família Vicentina, entre tantas outras iniciativas que nos deixam felizes com a caminhada do Conselho Geral.

Em 2019, atingiremos a maturidade na administração internacional da SSVP, ao chegarmos à metade do mandato, aprendendo com as boas práticas em cada Conselho Superior. Em cada visita institucional missionária que realizo aos países, aprendo muito, e trago comigo esses aprimoramentos para pô-los em prática no âmbito internacional. A recente viagem à África, por exemplo, fez-me relembrar que é possível fazer caridade com poucos recursos econômicos, pois Deus nos dá a criatividade necessária e a ousadia para bem servir aos pobres. É possível empreender obras de misericórdia sem se ter, nos bolsos, um centavo sequer; apenas um bom conselho, uma mão amiga e uma palavra de

2 *Livro "Antônio Frederico Ozanam: um modelo, uma referência" (José Garcia, Porto, Portugal, 2018).*

3 *Marcos 9, 35.*

estímulo bastam para que sejam realizadas coisas maravilhosas junto aos que sofrem[4].

Este ano, com alegria, estamos celebrando os **180 anos da criação** do Conselho Geral[5]. Ao longo do ano, publicaremos diversos artigos, reflexões e textos informativos sobre a genial ideia dos nossos pioneiros fundadores ao proporem o estabelecimento de um órgão superior para cuidar do crescimento (qualitativo e quantitativo[6]) das Conferências. Assim nasceu o Conselho Geral, fruto do desdobramento do antigo Conselho de Direção.

Nesta Carta-Circular, gostava de falar um pouco mais sobre **quatro áreas estratégicas** para a Sociedade de São Vicente de Paulo: a formação, a juventude, a comunicação e a expansão da nossa organização.

O tema da **formação** é algo tão importante para o Conselho Geral Internacional que, dentro do rol dos 10 pontos do planejamento estratégico, esse assunto ocupa a primeira posição: "Formação permanente e para todos os membros". Para levar a cabo esse item, foi criada a Vice-presidência Internacional de Formação e Treinamento, que conta com o apoio de 12 delegados territoriais de formação, atuando em parceria com as Vice-presidências Territoriais Internacionais. O Conselho Geral considera como prioridade total a formação dentro da SSVP e, para tal, estabeleceu uma estrutura global para dar conta desse imenso desafio.

Quando assumi a presidência, recebi de meus predecessores uma série de excelentes módulos de capacitação que integram a "Formação Universal". Nesta gestão, estamos agregando novos temas ao programa internacional de formação, para oferecer aos países um conteúdo mais atualizado e atrativo, em diversas línguas, com mais interatividade, sem perder jamais a conexão com os pilares deixados pelos nossos fundadores[7].

Outra prioridade deste mandato é a **juventude**. No âmbito do Conselho Geral Internacional, o jovem tem voz, tem vez e tem protagonismo. A Vice-presidência Internacional de Juventude, Crianças e Adolescentes é a uma realidade que vem se consolidando e produzindo inúmeros frutos. Estabelecemos o dia **4 de julho** como "Dia Internacional do Jovem da SSVP", para honrar a memória saudosa do bem-aventurado Pedro Jorge Frassati, jovem vicentino italiano que faleceu aos 24 anos, ao ficar doente após visitar famílias carentes.

No ano passado, em Salamanca (Espanha), o Conselho Geral promoveu o 2º Encontro Internacional da Juventude da SSVP e, assim, demos mais um passo concreto para incrementar o trabalho da Vice-presidência Internacional de Juventude. Durante o evento, foi dada posse a 12 novos integrantes da equipe internacional que auxiliarão o Conselho Geral na definição das estratégias relacionadas com os jovens. O evento foi um grande sucesso, ocasião em que os representantes nacionais demonstraram toda a sua força, vontade e dedicação. Em cinco anos, estaremos novamente reunindo as lideranças jovens vicentinas ao promover o 3º Encontro.

O Conselho Geral dá todo o apoio às crianças, aos adolescentes e aos jovens vicentinos, pois acreditamos cabalmente que eles são a fonte de renovação de nossa Sociedade. Uma ideia interessante seria ampliar o intercâmbio entre os jovens de diferentes Conselhos Superiores, para que eles possam compartilhar boas práticas, aprender e ensinar. Seria uma experiência fenomenal se os países, em pares, pudessem desenvolver uma iniciativa dessas, na qual a

4 *Assim, Frederico Ozanam agradecia a Emmanuel Bailly pelos sábios conselhos e pelo acompanhamento daqueles jovens universitários, que se tornaram fundadores da SSVP. "Estes não tinham muitos recursos econômicos, mas possuíam muito entusiasmo" (Carta de Ozanam a Bailly de Surcy, 3 de novembro de 1834).*

5 *Para garantir o crescimento da SSVP pelos diversos continentes sempre em unidade com a Regra e os ideais dos sete fundadores, nossos antepassados decidiram criar o Conselho Geral numa reunião realizada em 14 de julho de 1839, como desmembramento do Conselho de Paris. Tal decisão foi ratificada na assembleia de 21 de julho de 1839. Àquela altura, havia 16 Conferências em Paris e 22 fora de Paris. Contudo, a primeira reunião do Conselho Geral só ocorreu tempos depois, em 27 de dezembro de 1840. Essas informações estão registradas no livro de Matthieu Brejon de Lavergnée ("A Sociedade de São Vicente de Paulo no Século XIX").*

6 *Em carta ao amigo Guéranger (5 de julho de 1833), Emmanuel Bailly assim se expressou: "Esta Conferência está a ter, definitivamente, uns resultados prodigiosos, que superam todas as expectativas". Recomendamos a leitura do livro "Frederico Ozanam: um intelectual ao serviço dos pobres" (Gérard Cholvy), cujo capítulo IV mergulha, em profundidade, no clima da fundação da Conferência de Caridade.*

7 *Este Presidente Geral prefere utilizar a palavra "fundadores" no lugar de "cofundadores", para colocar os sete pioneiros no mesmo grau de importância para a história da SSVP.*

grande beneficiada seria a SSVP. Os jovens[8] de hoje serão os dirigentes vicentinos do amanhã.

Aproveito a ocasião para solicitar aos Conselhos que reservem um pequeno orçamento para as atividades dos jovens. Eles precisam de recursos econômicos para os encontros de recrutamento, cursos de formação, publicação de materiais publicitários e motivacionais, viagens dentro dos países, entre outras necessidades; enfim, são recursos fundamentais para impulsionar o trabalho dos delegados juvenis. Aos Conselhos que já adotam esse procedimento, minhas sinceras felicitações!

Neste sentido, o Conselho Geral Internacional decidiu que, no dia **4 de julho de 2019**, será realizada a "Coleta Especial para a Juventude da SSVP", em cada país, e que o valor total arrecadado será convertido em um "Fundo para a Juventude da SSVP", a ser administrado pelo Conselho Superior (ou equivalente) em cada nação. Tenho a certeza de que a generosidade dos confrades e das consócias permitirá que esse fundo seja abastecido com os recursos suficientes para impulsionar as ações relacionadas aos jovens da Sociedade de São Vicente de Paulo. Obrigado pelo apoio de todos! As coletas serão feitas na reunião da Conferência entre **1º e 7 de julho de 2019** ou na data mais próxima possível.

Também a **comunicação** é outro ponto de destaque no Conselho Geral. Podemos afirmar que a chave do sucesso das organizações reside no binômio "comunicação eficiente" e "planejamento estratégico abrangente", e com a Sociedade de São Vicente de Paulo isso não é diferente. Neste mandato, temos avançado muito, e toda a comunidade vicentina internacional espera que o Conselho Geral dê passos largos no sentido de aprimorar os processos de comunicação, especialmente na difusão dos programas, projetos e iniciativas em desenvolvimento. Quanto melhor for a comunicação do âmbito Conselho Geral, melhor funcionará, em nível global, a Sociedade de São Vicente de Paulo.

A equipe internacional de comunicação, sediada em Madri, tem feito um excelente trabalho e, por isso, estamos muito felizes com as ações em marcha. O site internacional foi completamente reformulado, e agora está mais atrativo, informativo e formativo (novos documentos sobre a história da SSVP e outros textos de formação serão incluídos na página web em breve). Outra inovação é o boletim "Ozanam Network", que reúne notícias que são destaque no Conselho Geral e nos países. É fenomenal ver a pujança do trabalho vicentino pelo globo, e o boletim reflete exatamente as atividades em marcha na SSVP.

Acabamos de lançar o edital do Festival de Cinema "Os Sete Fundadores", que pretende premiar vídeos e filmes que retratem o momento histórico da fundação da SSVP. A premiação será em setembro de 2019, e até lá esperamos que sejam inscritas muitas obras audiovisuais. Esse festival insere-se no conjunto de iniciativas que estamos adotando para celebrar os 180 anos de existência do Conselho Geral Internacional. As inscrições podem ser feitas até **15 de maio** deste ano, segundo as regras do certame.

Também neste ano, em junho, durante as reuniões plenárias do Conselho Geral, que com a graça de Deus terão lugar no Porto (Portugal), estaremos lançando a canção "Os Sete Fundadores", para valorizar, ainda mais, o caráter colegiado da fundação da SSVP. Tenho a certeza de que essa canção será um grande sucesso e que será tocada em todos os eventos vicentinos pelo mundo afora.

A logomarca oficial internacional, aprovada em 1999 e em vigor desde 2001, é outro forte instrumento de comunicação e de unidade entre nós. O Conselho Geral acabou de aprovar uma leve modernização do desenho, facilitando assim a inscrição do nome do país por fora do círculo azul. Essa era uma reivindicação recorrente que escutávamos em todos os lugares visitados, e que agora terá solução. O "Manual de Aplicação da Logomarca Internacional" será distribuído em breve e esperamos que os países, amorosa e generosamente, sigam as instruções e padrões ali

8 *"O fim principal da Sociedade é formar um grupo ou associação de ajuda mútua para os jovens católicos, onde se encontre a amizade, o apoio, o exemplo e um modelo de família cristã" (texto publicado na parte III do livro "Laical", editado no ano 2000 pelo Conselho Superior da Espanha, e que traz orações, reflexões, leituras espirituais e devocionais à Nossa Senhora e a outros santos.*

contidos. Usar, defender e difundir a logomarca é um generoso sinal de unidade e, acima de tudo, uma demonstração cabal de respeito com a "hierarquia do amor", que é a principal condição das relações humanas dentro da SSVP.

Para 2019, estamos planejando lançar um novo vídeo institucional internacional da SSVP. O atual é de 2013 e já merece retoques, pois a vida é dinâmica e as estatísticas mudam. O novo vídeo também precisa apresentar a SSVP para os diversos públicos com os quais ela se relaciona, como os empresários, a Igreja, os doadores, os governos e as entidades filantrópicas, entre outros segmentos sociais. Será um vídeo curto, com no máximo 5 minutos, mas repleto de imagens, cores e músicas. Essa produção será gravada em várias línguas, e esperamos que seja bastante útil para toda a SSVP.

Todo esse esforço só terá validade se os Conselhos Superiores colaborarem com a repercussão das notícias, artigos, circulares e reflexões que são publicados pelo Conselho Geral. Essa parceria é fundamental e, acima de tudo, mostra a unidade que possuímos com Paris e com o legado dos nossos fundadores.

A **expansão** da Sociedade de São Vicente de Paulo, por intermédio do Projeto "SSVP Plus", é outra conquista da nossa diretoria. Reestruturamos o projeto, designamos novo gerente e reservamos orçamento anual adequado, permitindo que, havendo condições, possamos somar, por ano, pelo menos cinco novos países à nossa rede internacional de caridade. Já chegamos à Libéria, ao Chipre e à Albânia, e temos a intenção de alcançarmos novas áreas (Gabão, Marrocos, Cabo Verde, Ilhas Cayman e Grécia), para mencionar apenas alguns países. Muito obrigado aos Conselhos Superiores que têm ajudado o Conselho Geral na expansão da nossa instituição!

Os meus queridos 12 Vice-presidentes Territoriais Internacionais são fundamentais na implementação do Projeto "SSVP Plus", ao identificarem oportunidades de expansão da Sociedade. Eu mesmo, em 2019, vou-me envolver bastante neste projeto, fazendo visitas prospectivas a algumas nações na companhia dos Vice-presidentes Territoriais.

Registro ainda, com alegria, a criação da Medalha "Caridade na Esperança", que é o reconhecimento público que a Confederação Internacional da Sociedade de São Vicente de Paulo dá às entidades que prestam um relevante serviço humanitário e social, especialmente junto às nações mais carentes. Em 2018, o Rotary Club recebeu essa comenda. A entidade que será escolhida pelo Conselho Geral para receber a medalha em 2019 sairá das indicações que os Conselhos Superiores poderão fazer ao Conselho Geral até o dia **28 de fevereiro** de 2019.

3. Recomendações aos Vicentinos

Com a graça de Deus, tenho podido estar presente em muitas partes do mundo, levando a mensagem de paz, de caridade e de unidade que o Conselho Geral deseja alcançar nos corações de todos os vicentinos. Nesse sentido, tenho percebido muitas ações maravilhosas, realmente engrandecedoras, demonstrando que a SSVP contribui, efetivamente, para a construção de um mundo melhor e mais cristão. Fui testemunha de inúmeros exemplos de santidade entre os confrades e consócias, o que é motivo de imenso júbilo para todos nós, pois essas pessoas estão buscando aquilo que é mais importante para as suas vidas: a santificação pessoal e das outras pessoas da comunidade, pela missão que temos encomendada ao anunciar a esperança e a salvação a todo o Povo de Deus.

Por outro lado, tenho verificado alguns comportamentos e posturas que precisam ser evitados, pois além de nos afastarem de Deus, conduzem-nos para os caminhos da condenação espiritual. Como sabemos, a finalidade principal da SSVP é a santificação dos nossos membros e, portanto, as situações indesejadas que observei em algumas áreas do planeta devem ser completamente rechaçadas.

O vicentino deve ser luz. Assim como disse Nosso Senhor Jesus Cristo, a luz deve iluminar, e nunca ficar debaixo da cama. O vicentino não pode esquivar-se de dar testemunho da fé nem pode exercer esse apostolado de maneira tímida ou apagada. Somos chamados por Deus para ser

"sal da terra e luz do mundo"[9], especialmente como leigos[10] engajados que somos. Portanto, que as pessoas ao nosso redor, ao ver-nos, vejam também a face de Cristo, as feições doces de Maria, o olhar amoroso de Vicente e o estilo de vida de Ozanam e dos demais fundadores. Se agirmos assim, de verdade, seremos luz para a humanidade, tão destituída dos valores da família, do Evangelho e da caridade.

O vicentino deve ser exemplo de tolerância. Na sociedade desigual[11] em que estamos inseridos, o papel do vicentino reveste-se de renovada importância, pois além das características tradicionais da nossa identidade, devemos acrescentar outros cinco elementos, como a tolerância (neste mundo egoísta e intransigente), a paciência (numa sociedade ansiosa e acelerada), o bom humor (num ambiente social triste e divergente), a cordialidade (num mundo individualista, vaidoso e competitivo) e o sorriso (num ambiente desumano e triste). Essas condições, somadas ao perfil caridoso e às virtudes vicentinas[12], são a chave para que possamos respeitar e servir melhor as pessoas que sofrem algum tipo de necessidade, material ou espiritual[13].

O vicentino deve ser um incomodado incondicional. Estou empregando, aqui, a palavra "incomodado" para referir-me a um sentimento de questionamento social que faz parte das preocupações de todo o vicentino. Não é possível contemporizar com o mundo, nem aceitar os seus preceitos, quando somos defensores fervorosos da vida, da fé e das Escrituras. No caso dos refugiados e dos migrantes, os vicentinos jamais podem ficar insensíveis ou alheios ao sofrimento do próximo, e nunca podem apoiar as decisões políticas que, ao invés de resolver o problema, criam mais barreiras e acirram os radicalismos. O mundo precisa de paz, e a mensagem vicentina vai justamente nessa direção, ao fortalecer a cultura de paz[14].

Também não podemos aceitar passivamente os ataques aos valores cristãos que são veiculados pelos meios de comunicação, nas escolas e pelos agentes políticos, pois eles estão a defender uma visão de mundo completamente distinta daquela proposta por Jesus Cristo. Aqui, o nosso maior exemplo é Ozanam[15], que sempre correspondeu ao chamado de Deus na defesa da Igreja e da fé.

Devemos ser arautos do Evangelho, atuando com respeito e dedicação àqueles que sofrem, mas também denunciando toda a forma de maldade, de exclusão e de segregação entre os seres humanos. Vivemos, hoje, tempos de extremismos e de incertezas, por todo o planeta, gerando medo e raiva entre as pessoas. Precisamos de mais serenidade. Os cenários sociais que apontam para essa tendência são preocupantes, mas são reais (lamentavelmente). Os problemas da atualidade – como a falta de caridade para com os refugiados, o egoísmo que reduz as ações altruístas, o terrorismo que maltrata os indefesos, e o aborto[16] e a eutanásia

9 *Mateus 5, 13-15.*

10 *"Temos, pois, de encarar este nosso mundo com os seus valores e problemas, as suas ânsias e esperanças, as suas conquistas e fracassos. É este o campo no qual os fiéis leigos são chamados a viver a sua missão. Jesus quer que sejamos sal da terra e luz do mundo. Pensemos também nas múltiplas violações a que hoje é submetida a pessoa humana: ideologia, poder econômico, sistemas políticos desumanos, tecnocracia científica, invasão dos meios de comunicação social" (Exortação Apostólica "Christifideles Laici" – Vocação e Missão dos Leigos na Igreja e no Mundo, de autoria do papa São João Paulo II).*

11 *Quando falamos das desigualdades sociais, é fundamental mencionar que a Doutrina Social da Igreja é a resposta concreta para essa situação, assim como pregava tão bem o querido Ozanam. A Igreja anima e estimula os leigos a serem protagonistas da Doutrina Social em todos os segmentos da sociedade, não somente no campo da evangelização, mas, sobretudo, nas relações humanas. Os vicentinos, por conta da grande capilaridade social e do amplo conhecimento da realidade, são as melhores pessoas para testemunhar, vivenciar e dar a conhecer a Doutrina Social da Igreja.*

12 *As cinco virtudes, conforme pregava o próprio Vicente de Paulo, são: simplicidade, humildade, mortificação, mansidão e zelo apostólico. Estas são as posturas que aquele que possui a espiritualidade vicentina deve tomar para si. Assistir o necessitado requer total atenção às virtudes de São Vicente, pois assim se mostra um autêntico amor e respeito aos menos favorecidos. Sugiro a leitura da Regra da SSVP, que traz importantes recomendações sobre as virtudes vicentinas.*

13 *Na Carta de agosto de 1837, o secretário-geral François Lallier retratava várias destas virtudes aconselhadas para os vicentinos, com ênfase na polidez.*

14 *São João 14, 27: "Deixo-vos a paz; a minha paz vos dou. Não vo-la dou como o mundo a dá. Não permitais que vosso coração se preocupe, nem vos deixeis amedrontar".*

15 *Recomendamos a leitura do livro "Antônio Frederico Ozanam", escrito em 2017 pelo confrade americano Raymond Sickinger (Indiana, EUA), cujo capítulo 10 (liderança servidora) deixa claro que Ozanam tinha em Jesus e em São Vicente seus modelos e vida.*

16 *No dia 3 de maio de 2018, foi publicada na página do Conselho Geral Internacional na internet a "Declaração Oficial da SSVP a favor da Vida". O texto enfatiza: "Repudiamos todas as argumentações, ameaças e mecanismos contra a vida! Não construiremos uma sociedade justa, com paz e prosperidade, admitindo o direito de assassinar os seres humanos,*

que abreviam uma vida – devem ser alvo de combate por todos os vicentinos, para que possamos oferecer e testemunhar, como alternativa de vida, a mensagem salvífica de Cristo para a humanidade.

O vicentino pode divergir, mas com caridade. Somos diferentes, possuímos culturas diferentes, temos opiniões diferentes, e isso é natural e compreensível. Mas quando o assunto for o Pobre, devemos adotar uma postura convergente, buscando a unidade e a resolução dos conflitos com base em valores evangélicos e vicentinos. Não podemos – nem devemos – agir segundo o mundo. Temos que ser diferentes, especialmente entre nós. Procuremos evitar os conflitos dentro da SSVP, com a Família Vicentina ou com o clero, pois esse comportamento não provém de Deus. A caridade deve reinar nos nossos relacionamentos pessoais, profissionais, familiares e eclesiais. Há espaço para todos dentro da SSVP, desde que possam somar e agregar valor. Se algum vicentino estiver passando por dificuldades, ele também pode ser auxiliado, pois assim reforçaremos a "segunda rede de caridade" da qual sempre falo em meus artigos e crônicas.

O vicentino deve buscar a santidade. Ser santo é o objetivo central de todo o vicentino. Primeiro, os vicentinos buscam a santidade, por meio da prática dos sacramentos, da vivência dos mandamentos, da presença ativa na Igreja e da vida em oração. Devidamente abastecidos desses valores e adequadamente formados, é que o vicentino atuará melhor nas obras de misericórdia. Busquemos sempre ser santos, embora saibamos que a santidade é algo complexo de ser alcançado, porque somos pecadores, imperfeitos, vaidosos, egoístas e ingratos, e tais características são pedras no caminho da santidade[17].

Quero, ainda, dirigir uma mensagem especial aos confrades e consócias que têm vivido situações pessoais delicadas. Todos nós não estamos imunes a questões como dívidas financeiras, doenças na família, desemprego, dificuldades educacionais, problemas familiares, depressão ou outras enfermidades modernas. Muitos desses temas acontecem também entre nós, tendo em vista que somos pessoas comuns, como todas as demais, e por isso padecemos dos mesmos males e sofremos as mesmas angústias. O vicentino não está imune aos sofrimentos, às desilusões, às decepções, às traições, aos dissabores, às indiferenças e às intrigas do mundo. No ambiente laboral, o vicentino enfrenta percalços. E no trato com os filhos, os confrades e as consócias também padecem, na pele, os tormentos da constante ameaça das drogas, da rebeldia na adolescência, das más companhias e da falta de visão de futuro dos jovens.

De nada disso estamos isentos! Mas a nossa diferença é que conseguimos atravessar esses momentos negativos, pois temos, junto conosco, para nos ajudar, não somente nossos Anjos da Guarda, mas especialmente o "exército espiritual vicentino", liderado por São Vicente de Paulo e seus "soldados do bem", como os sete fundadores, Rosalie Rendu, Luísa de Marillac, Jean-Léon Le Prevost, e tantos outros que intercedem por nós perante Deus. Não estamos sozinhos, e Deus não nos abandonará. Aos vicentinos que estão vivendo tais problemas, deixo-vos a minha palavra sincera de esperança, de paz e de fé.

Desejo-vos falar, ainda, sobre a **importância da oração**, dos sacramentos e da vida espiritual plena do vicentino. Tenho constatado a existência de vicentinos muito ativos no aspecto da caridade material, provendo praticamente de tudo para ajudar aos irmãos desprovidos. Mas, nem sempre, esse ativismo social está devidamente conectado com a prática religiosa que nos leva ao encontro de Jesus, por meio da caridade. As Conferências são lugar de oração[18], de fé, de

sobretudo os mais indefesos e inocentes. Não foi e nunca será uma causa que possamos defender, nem aceitar, nem tolerar nem contemporizar. Cremos ainda, não existir coerência nem racionalidade nesta maneira de pensar. Ninguém – nações, sistemas de governos e grupos ativistas sem religião – pode negar o direito à vida a outros seres humanos. Como vicentinos, somos eternos e incansáveis defensores da vida! Eis a tarefa que nos é irrenunciável como associação civil de leigos cristãos, devotos e comprometidos com o Reino de Deus".

17 *No item 16 da Exortação Apostólica "Christifideles Laici" ("Vocação e Missão dos Leigos na Igreja e no Mundo"), o papa São João Paulo II aborda o tema da santidade com maestria.*

18 *No livro "Orar 15 dias com Frederico Ozanam", escrito pelo confrade francês Christian Verheyde, encontramos que a oração sempre foi o ponto mais marcante da vida das Conferências, seguida da prática das obras de caridade. "A oração tinha seu lugar desde a primeira reunião e, ainda hoje,*

religiosidade e de amizade. Não podemos reduzir nossas Conferências ao conceito simplista de "centro operativo" que oferece serviços sociais aos pobres. Em muitas partes do planeta, em que as necessidades básicas são mais requeridas, é compreensível que as Conferências vicentinas adotem uma postura mais material; contudo, as diversas formas de carência vão demandar diferentes e criativas formas de assistência, ensejando uma visão mais abrangente sobre as necessidades dos que sofrem.

Temos que **regressar às origens** e, juntamente com os serviços sociais que oferecemos à comunidade necessitada, precisamos manter e fortalecer a nossa condição essencial, conforme nos ensinaram os nossos sete fundadores, baseada no binômio "santidade e caridade", além da referência da Doutrina Social da Igreja[19]. Quanto mais nos afastamos dos ensinamentos dos fundadores, mais nos convertemos numa grande ONG de assistência social e, por certo, assim estaremos mais longe da nossa identidade e do carisma vicentino. Às vezes surpreendo-me com as perguntas que me são feitas, nos diversos países visitados. Percebo que grande parte desses questionamentos acontece por falta de uma boa formação cristã e vicentina. Assim, faço um apelo caridoso para que todas as Conferências vicentinas do mundo ofereçam uma adequada capacitação aos postulantes (aspirantes) antes de inscrevê-los no rol de membros ativos. Não tenham pressa para aceitar novos vicentinos nas Conferências de São Vicente: eles precisam de tempo para conhecer, amar e seguir os nossos preceitos.

A última recomendação que deixo, nesta Carta-Circular de 2019, a todos os vicentinos do mundo, tem a ver com a **educação**[20]. Nós, vicentinos, temos atuado, nesses quase 200 anos de existência da Sociedade de São Vicente de Paulo, em várias frentes e perspectivas, especialmente aquelas relacionadas com a pobreza material, com fortes raízes econômicas e sociais. Também intervimos nas demais formas de pobreza, especialmente a espiritual (além da geográfica e da existencial[21]), que se somam aos imensos desafios vividos pela sociedade civil nos dias de hoje, como a depressão, a solidão, os preconceitos, as migrações, as drogas, a destruição do meio ambiente e a violência urbana.

Esses campos de trabalho são relativamente ainda pouco explorados pelas Conferências vicentinas, tendo em vista que nem sempre os confrades e as consócias possuem o treinamento, a experiência e a capacitação adequados para lidar com essas demandas. Governos, sociedade civil, órgãos internacionais, ONGs e a própria Igreja vêm lutando, há séculos, para mitigar os efeitos nefastos da miséria[22] no mundo, mas sem sucesso aparente, apenas com programas paliativos, aqui e acolá. Os desafios são imensos, e nem sempre encontramos apoio daqueles que deveriam colaborar ou dos que possuem recursos, mas que se isolam no egoísmo. Por isso, defendemos os acordos de cooperação e os convênios institucionais entre a SSVP e outros

protege a Conferência em cada reunião: prece de louvor pelas graças recebidas, de súplica pelas famílias que acompanhamos, de adoração ao Deus que nos guia e que sentimos no meio de nós. Mas é indispensável que a prece seja completada pelo apoio material, afetivo e efetivo. Nem prece sem ação, nem ação sem prece".

19 *Uma das publicações mais interessantes sobre a relação entre Ozanam e a Doutrina Social da Igreja é o livro "Frederico Ozanam: suas múltiplas faces", elaborado pela área de formação da SSVP de Medellín, Colômbia. A Encíclica "Rerum Novarum", de 1891, do papa Leão XIII, menciona o pensamento de Ozanam sobre "a injustiça, as desigualdades, a dignidade do trabalho, o salário justo, os impostos equitativos, o direito à propriedade e a diminuição dos sofrimentos dos menos favorecidos" (capítulo 7).*

20 *O Conselho Geral Internacional publicou, em 1928, um documento intitulado "A Formação de Novas Conferências e a Educação", no qual são citadas possíveis atividades das Conferências Vicentinas a respeito do tema. O livreto traz, ainda, algumas dicas sobre o recrutamento de novos vicentinos, as diversas formas de caridade, os recursos das Conferências (humanos e econômicos), o funcionamento das Conferências e a perseverança dos confrades. Uma linda leitura, bastante atual, a qual eu recomendo.*

21 *Consultar a mensagem do Papa Francisco para a Jornada Mundial da Juventude (2014), celebrada no Domingo de Ramos daquele ano, cujo tema foi "Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céu" (Mateus 5, 3). Na referida mensagem, o Sumo Pontífice indica como Jesus renovou seu chamado a cada um de nós para que nos convertêssemos em discípulos missionários, externando que deveríamos saber partilhar o "tesouro mais precioso da própria vida até as extremas periferias geográficas e existenciais do nosso tempo".*

22 *Dados a Organização das Nações Unidas (ONU) apontam que existem, hoje (2018), no mundo, 1 bilhão e 500 milhões de pessoas classificadas como "pobres", e outras 900 milhões que correm o risco de cair na pobreza devido a conflitos, doenças, secas, desemprego e outros problemas. Além disso, metade de todas as pessoas que vivem na pobreza no mundo tem menos de 18 anos. Para dar fim à extrema pobreza até 2030, segundo o Banco Mundial, os investimentos em saúde e educação, em todas as nações, precisam aumentar. Foi criado o "Dia Mundial para Erradicação da Pobreza" em 17 de outubro de cada ano, para que a humanidade possa refletir sobre o tema, assim como o papa Francisco declarou o dia 18 de novembro como o "Dia Mundial dos Pobres".*

organismos sociais que possam nos auxiliar nessa árdua tarefa do atendimento social[23].

Um recente relatório da Unesco[24] indica que o número de pobres no mundo (1,5 bilhão de pessoas) poderia ser reduzido pela metade se todos os adultos completassem, pelo menos, o ensino secundário (para jovens de 15 a 17 anos). Parece um detalhe simples, mas fundamental: os estudos de uma pessoa reduzem a pobreza. Ela pode até viver na simplicidade econômica, mas jamais será miserável. Quando as pessoas conquistam uma educação de qualidade, elas escapam do ciclo da pobreza e abrem-se novos horizontes para ela e sua família.

A lógica da Unesco é totalmente alinhada com a visão que a SSVP e a Família Vicentina têm sobre a forma de vencer a pobreza no mundo: pela mudança sistêmica. Creio que todos nós sabemos disso, mas há uma enorme distância entre "saber disso" e "resolver o problema". Os principais países do mundo que saíram da pobreza – e muitos deles passaram por desastres naturais ou guerras terríveis – foram os que souberam ofertar aos seus cidadãos uma educação integral de qualidade, desde a primeira infância até a universidade.

Uma das mais nobres ações que uma Conferência vicentina ou obra assistencial pode empreender é viabilizar a educação para os assistidos. Não digo aqui meramente a compra de material escolar, uniformes ou calçados, mas, sobretudo, a própria educação, que envolve outros custos, como cursos de línguas, atividades desportivas e culturais, ações comunitárias, entre tantos outros. Nosso compromisso vicentino deve ser não somente com as necessidades básicas do ser humano, mas, sobretudo, a promoção integral dos nossos amigos carentes. Assim, a Conferência estará sendo mais eficaz do que meramente distribuir alimentos ou outros bens materiais.

Creio que valha a pena citar um trecho do artigo "As causas da pobreza", escrito pelo confrade Antônio Frederico Ozanam, no jornal "Nova Era" (outubro de 1848), no qual ele se refere à educação como uma forma concreta de se quebrar a cadeia da pobreza. Ele defendia que, juntamente com as refeições populares servidas aos pobres de Paris, também fossem dadas aulas para que essas pessoas "voltassem às suas casas mais iluminados e melhores". Noutra parte, Ozanam defendia a abertura de escolas noturnas, escolas dominicais e de "Centros de Artes e Ofícios" por toda a capital francesa.

A educação pode transformar o mundo e ela é capaz de reduzir a pobreza, como declarou a Unesco. Temos que incorporar essa verdade no cotidiano vicentino e, pensando assim, iremos aperfeiçoar a maneira de ser das nossas Conferências e obras, para servir melhor aos que sofrem pelo mundo. Nada é mais importante do que isso. O que temos feito concretamente para melhorar a educação das pessoas acolhidas ou assistidas pelas Conferências vicentinas?

4. Ano Temático Internacional de Paul Lamache

Na condição de 16º Presidente Geral, tenho a satisfação de vos anunciar que 2019 é o **ANO TEMÁTICO INTERNACIONAL DE PAUL LAMACHE**, um dos sete amigos que, em 1833, uniram-se para criar a nossa querida Sociedade de São Vicente de Paulo.

Assim como o Ano de Bailly (2017) e o Ano de Lallier (2018) foram um sucesso tremendo, motivando e animando a todos os membros da SSVP por todos os cantos do planeta, agora chegou o momento de conhecermos, um pouco mais, sobre a vida de Lamache.

No dia **8 de fevereiro de 2019**, o Conselho Geral Internacional vai lançar a terceira edição do Concurso Literário Internacional "A Primeira Conferência – Paul Lamache". Serão premiadas as redações ou ensaios que consigam apresentar aspectos novos ou ainda pouco conhecidos sobre a vida pessoal, profissional, vicentina e familiar de Lamache, bem como destacar a contribuição dele para o surgimento da primeira Conferência e a expansão da SSVP pelo mundo.

23 *Livro "Ozanam e a questão social do século XIX" (Álvaro Queiroz, Maceió, Brasil, 2018)*

24 *http://uis.unesco.org/en/news/world-poverty-could-be-cut-half-if-all-adults-completed-secondary-education*

Paul Lamache (1810-1892) foi o fundador mais longevo. Lamache nasceu numa vila chamada Saint-Pierre-Eglise, na Normandia, no norte da França, distante cerca de 350 km de Paris. Ele pertenceu a uma família de fazendeiros e de administradores que prestava serviços à nobreza da região. Seu pai era médico e foi também prefeito de sua cidade natal.

Ele mudou-se para Paris para estudar Direito, na Sorbonne, assim como Ozanam e outros fundadores. Em 1832, Lamache conheceu Ozanam e juntou-se a ele na "Conferência de História", onde tomava parte ativa nos debates. Ele escreveu muitos artigos para diferentes revistas e outros meios de comunicação da época, e era muito atuante no debate de ideias. Foi o primeiro escritor católico a declarar-se firme e publicamente contra a escravatura e os efeitos nefastos dela para a humanidade.

Ao finalizar os estudos jurídicos, o fundador Lamache casou-se em 1844 com a Senhora Henriette Lebon d'Humbersin. O casal teve a alegria de gerar cinco filhos: Paul, Adrienne, Henry, Léonie e Marie.

Lamache era também um estudioso da área de educação, e participou ativamente nas campanhas de valorização do magistério e da educação da qualidade, defendendo o ensino religioso nas escolas.

A sua vida acadêmica foi admirável: reitor da Academia de Côtes-du-Nord, professor de Direito Romano na Universidade de Estrasburgo e professor de Direito Administrativo nas cidades francesas de Bordeaux e Grenoble. Sua atuação político-institucional era firme no sentido de protestar, energicamente, contra qualquer ameaça de novas legislações que retirassem os direitos sociais dos mais humildes.

Ele fazia parte da Guarda Nacional durante a Revolução de 1848, assim como Ozanam e o 3º Presidente Geral (Adolphe Baudon), além de muitos outros membros da Sociedade e São Vicente de Paulo. Lamache foi premiado com a "Cruz da Legião de Honra", assim como a irmã Rosalie Rendu, François Lallier e Frederico Ozanam. Lamache morreu aos 82 anos, em Grenoble. Foi o último dos sete primeiros fundadores a falecer.

Diante dessa biografia memorável, o Conselho Geral Internacional acredita que o Concurso Internacional "A Primeira Conferência – Paul Lamache" será tão bem-sucedido quanto as edições anteriores, cujos prêmios foram concedidos a vicentinos de várias partes do mundo. É justamente isso o que desejamos: conhecer mais e melhor a vida e obra dos nossos fundadores, suas qualidades, suas virtudes e também suas imperfeições. Esse é um dos objetivos principais que pretendemos alcançar no serviço da presidência do Conselho Geral.

Conforme regulamento específico que será disponibilizado no *site* do Conselho Geral (www.ssvpglobal.org) nas próximas semanas, mantendo-se as linhas gerais utilizadas do concurso de 2017 e de 2018, serão concedidos prêmios em dinheiro[25], tanto para os autores vencedores como para as Conferências em que eles atuam. Temos a certeza de que os trabalhos acadêmicos sobre Lamache serão igualmente ricos, como os de Bailly e de Lallier, apresentando curiosidades e particularidades da vida deste homem tão importante para a história da SSVP.

Convido a todos os Conselhos Superiores que publiquem artigos e reflexões focadas no papel preponderante de Paul Lamache no processo de fundação da SSVP, estimulando o estudo da sua vida e obra, nos aspectos pessoais, profissionais, acadêmicos e vicentinos, contribuindo com o Conselho Geral na implantação do Ano Temático Internacional de 2019.

Solicito, ainda, que no dia **8 de dezembro de 2019**, data do encerramento do "Ano Temático Internacional de Paul Lamache", sejam celebradas santas missas, em todo o mundo, pela intenção dos fundadores da SSVP, especialmente pela memória de Lamache. Neste sentido, a atual diretoria do Conselho Geral continua trabalhando para que os sete fundadores sejam mais conhecidos, mais amados e mais admirados, pois a fundação da SSVP foi uma ação colegiada e

25 *Agradecemos ao Conselho Central do Tirol do Sul, da Itália, pela generosa e constante ajuda que permite ao Conselho Geral Internacional premiar os vencedores em todos os anos.*

todos os sete "pais fundadores" foram igualmente importantes para a história da nova Sociedade.

5. Conclusão

Queridas vicentinas e queridos vicentinos, a Carta-Circular é um documento pelo qual o Presidente Geral tem a alegria de poder relacionar-se diretamente, sem intermediários, com os confrades e as consócias das bases, expondo seus pensamentos, refletindo sobre a prática vicentina, propondo mudanças e renovando as nossas atitudes.

É sempre bom, de vez em quando, reavaliar as nossas ações, pensar o futuro e redimensionar as nossas estratégias. Para ajudar nessa avaliação, proponho que sejam respondidas cinco perguntas que podem ajudar no aperfeiçoamento das Conferências, das obras e dos Conselhos:

a) *O que precisamos **PARAR DE FAZER** dentro da SSVP?*
b) *O que devemos **CONTINUAR A FAZER** para seguir adiante com a nossa missão de caridade?*
c) *Diante dessa avaliação prévia, o que precisamos **COMEÇAR A FAZER** para melhorar a eficiência vicentina?*
d) *O que precisamos **FAZER MAIS?***
e) *E por fim, o que necessitamos **FAZER MENOS**?*

Tenho a certeza de que, ao refletirmos sobre essas inquietudes, dentro dos nossos corações e na reunião da Conferência, estaremos focando as nossas energias e as nossas forças na direção certa, qual seja, a de aprimorar os trabalhos vicentinos em prol daqueles que mais sofrem: os Pobres de Deus.

Todos nós, vicentinos do século XXI, precisamos estar conscientes de que, com a graça de Deus, o trabalho que realizamos, embora bastante discreto, é muito efetivo e tem gerado inúmeros frutos para as pessoas que sofrem algum tipo de dificuldade, não somente sob a perspectiva material, mas, sobretudo, as novas formas de carências, que urgem por novas posturas para a prática da caridade, como o atendimento diferenciado aos idosos, aos viciados, aos refugiados, aos abandonados e aos órfãos.

Para dar conta desses novos desafios, precisamos, também, de uma formação vicentina mais moderna, mais dinâmica e mais aberta às necessidades do mundo atual.

Sigam firmes no trabalho maravilhoso que vocês estão a realizar pelo mundo! Por isso, com Jesus Cristo e Maria, acompanhados de Vicente e Ozanam, agradeço a atenção de todos e deixo-vos o meu afeto fraternal, servindo sempre na esperança. Que 2019 seja um ano repleto de realizações em nossas Conferências vicentinas.

Confrade **Renato Lima de Oliveira**
16º Presidente Geral